

SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTADO DA BAHIA

Às Professoras e Professores do Ensino Básico privado na Bahia, às famílias, aos gestores escolares e donos de escolas, a todos.

O **Sindicato dos Professores no Estado da Bahia – SINPRO-BA**, vem, mais uma vez, manifestar seu repúdio e preocupação quanto aos fatos e situações que seguem:

1. Como é do amplo conhecimento de todos, o SINPRO-BA procurou o SINEPE-BA, representante das escolas privadas no estado, para o estabelecimento de um acordo que regulasse a atuação das escolas e professores durante a crise devida ao avanço da pandemia de Covid-19 e seus impactos, como a suspensão das aulas presenciais nas escolas e faculdades, públicas e privadas, em toda a Bahia.

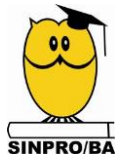
Nas nossas comunicações, indicamos que o SINEPE-BA havia se reunido com o SINPRO-BA, em 19 de março, e que alguns pontos ficaram acertados, embora sem a assinatura de um documento, porque havia, ainda, outros temas a debater. Os pontos em questão eram: **a) que a nenhum professor fosse exigida presença física na escola para absolutamente nenhuma atividade; b) que houvesse trabalho remoto, em que os professores disponibilizariam atividades e orientações e que as escolas fizessem o contato com a família, estando proibida a comunicação direta de professores e alunos/famílias pelas suas redes sociais e/ou telefones próprios; c) que videoaulas ou interações por vídeo ficassem sob exclusiva decisão de cada professor, não podendo, sob qualquer forma, as escolas solicitarem ou obrigarem os docentes a este tipo de atuação.**

2. Por pressão dos seus representados, as escolas e colégios (Educação Básica) da Bahia, o SINEPE-BA sumiu, desapareceu do debate. Ainda que o SINPRO-BA tenha insistido na busca pelo diálogo e que nos dias 26 e 27 de março, após muito esforço nosso, a presidente e o superintendente do SINEPE-BA tenham estabelecido contato, depois disto houve novo e vexatório sumiço, ausência, silenciamento

Cabe dizer que o SINPRO-BA buscava um acordo entre as partes, ou, na pior das hipóteses, uma orientação conjunta. Ocorre que acordos não são possíveis com apenas uma das partes demonstrando interesse e responsabilidade e presente e disposta ao diálogo. Não há acordo estabelecido por apenas um lado. Sem a outra parte interessada e legalmente responsável, nada em termos normativos pudemos fazer até então.

3. Sobretudo após a edição da **Medida Provisória 927** e, mais recentemente, da **Medida Provisória 936**, além de outras disposições legais, como, por exemplo, a desobrigação de cumprimento dos 200 dias letivos estabelecidos pela Lei 9.394/96 (LDB), o patronal do ensino privado – e aqui nos referimos aos donos e gestores de Escolas e Colégios, alguns com bastante poder dentro do mercado – buscaram esvaziar ainda mais a sua representação (SINEPE-BA), impedindo que se firmasse um acordo com este sindicato laboral para estabelecimento da normativa necessária ao período excepcional que ora vivemos.

De forma covarde, irresponsável, desleal, predatória e mesmo desumanizada, muitas Escolas e Colégios – **não a totalidade deles, obviamente** – agiram politicamente para que não houvesse um acordo, o que lhes garantiria a possibilidade de tratar da questão cada um ao seu modo, cada um ao seu gosto, cada um com os seus poderes próprios e suas formas de exercer pressão sobre professores e técnicos, exigindo destes um sem-número de atividades para as quais a imensa maioria da categoria jamais esteve ou foi preparada, ou para as quais boa parte sequer dispõe das competências e dos equipamentos necessários (nem todos professor tem computador em configuração adequada, nem todo professor tem espaço físico em casa que lhe possibilite um intenso trabalho com uso da informática, nem todo professor dispõe de celulares de ponta, nem todo professor dispõe de pacote de dados ou de internet domiciliar – seja porque não são obrigados, seja porque não dispõe de



SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTADO DA BAHIA

condições financeiras para tanto). É ilusório partir-se do pressuposto de que professores, especialmente da rede privada, têm acesso a tudo isto.

Instalou-se, assim, o caos e os responsáveis são o SINEPE-BA e escolas e colégios que atuaram no sentido de impedir um acordo.

4. O SINPRO-BA continua atuando e buscando soluções. Fazemos parte da **Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino – CONTEE**, que tem, em Brasília, buscado interlocução com o Congresso Nacional e com o STF para barrar ou modificar as Medidas Provisórias até então apresentadas, por entender que elas não trazem garantia de emprego e que grande parte das suas medidas apenas alivia a situação do capital, mas não estabelece parâmetros seguros para os trabalhadores, além de conterem uma série de inconstitucionalidades flagrantes.

Tem sido difícil, reconhecemos, diante do caos que se formou e das irresponsabilidades já ditas, garantir a defesa da categoria. No entanto, estamos atuando no sentido de buscar o Ministério Público do Estado da Bahia e o Ministério Público do Trabalho, além da Justiça do Trabalho, para as ações e mediações necessárias.

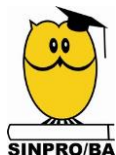
Mais que isto, o SINPRO-BA continua buscando o diálogo, por entender que é a forma responsável e correta, compreendendo que o momento exige isto daqueles que prezam pelo respeito, mesmo a quem está sentado do lado oposto de uma mesa de debate ou negociação. Porque respeito é princípio.

5. **Aqui, falamos às famílias.**

Entendemos, por um lado, que se busque a continuidade do processo pedagógico, da relação ensino-aprendizagem. Entendemos que, como clientes, as famílias busquem os prestadores dos serviços por elas contratados para que haja a continuidade do quanto acordado. Entendemos que num momento em que veem seus filhos em casa por dias, sem a possibilidade de estarem em outros ambientes – afinal, não se trata de férias – queiram que escolas e professores colaborem com a organização de tarefas que lhes ocupem o tempo.

Mas Educação não é isto, não é ocupação de tempo. Educação é algo muito maior e mais profundo. Há complexidades que muitas pessoas desconhecem, há possibilidades que muitas pessoas ignoram ou mesmo não enxergam como parte do processo formativo, porque assentadas excessiva ou exclusivamente em uma perspectiva conteudista de Educação, que se apega a uma visão produtivista do processo pedagógico, em que só parece haver algo de útil e relevante sendo feito se há muita coisa sendo feita, na clara e equivocada ideia de que quantidade é qualidade. Educação ou formação, no seu sentido amplo, e no que de mais belo há, faz-se em tudo e por tudo, desde uma conversa informal ao convite a apreciar uma obra de arte, desde a apresentação de um conceito ao convite à reflexão sobre o que temos vivido, todos, nestes dias, desde a apresentação de um fenômeno natural à simples e poderosa expressão de empatia na preocupação em saber como têm sido, para estudantes e familiares, estes dias de tensão e sobressaltos, desde a explicação sobre um processo histórico ou uma fórmula matemática ao chamamento à viagem pelo mundo fantástico da literatura, da música ou do cinema, justamente como forma de distensionar a mente de crianças e adolescentes igualmente amedrontados ou perdidos ante o excesso de informação. Porque Educação não são exames, provas, concursos, vestibulares – é a formação ampla do ser integrado aos seus contextos vários, e é eterna obra em progresso.

Nesta hora, não-educadores se travestem de especialistas para criticar, menosprezar, ironizar e mesmo ridicularizar o que muitos professores têm se esforçado para fazer em meio ao caos. Expõem tarefas solicitadas por professores em redes sociais e grupos de WhatsApp, criticam propostas de intervenção pedagógica, e, pior, em não poucos casos, criticam até a roupa, a aparência, o corte de cabelo de professoras e professores, e mesmo a decoração das suas casas, para aqueles que, com muito esforço e boa-vontade ou por muita pressão e assédio, têm feito “lives” e videoaulas como podem. Agem de forma também desumana, mesquinha. Agem de forma umbilical, num clientelismo sem qualquer valor de cidadania, querendo resolver suas demandas pessoais e a dinâmica das suas casas, querendo ocupar o tempo dos filhos e, para isto, exigindo que mais e mais coisas sejam oferecidas pelas escolas, o que significa dizer mais e mais trabalho para professores e técnicos-pedagógicos.



SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTADO DA BAHIA

Cabe dizer – e que não soe arrogante, grosseiro ou descompromissado, que não pareça que não nos importamos – que cuidar dos vossos filhos em vossas casas é vossa tarefa, não dos docentes das escolas nas quais suas crianças e adolescentes estão matriculados.

É desagradável tratar disto, mas o SINPRO-BA é, neste momento, esteio das denúncias e depoimentos de professoras e professores que nos procuram para expor suas angústias e seu desespero, para expor o que lhes tem acontecido e tudo aquilo de que têm sido vítimas neste momento.

Ainda às famílias, **somos todos solidários às suas angústias, porque somos e temos famílias, porque temos um senso de solidariedade e responsabilidade muito grandes**, e o SINPRO-BA tem assistido a um imenso trabalho docente de colaboração para que haja alguma normalidade em meio à anormalidade, como temos insistido. **Mas entendemos que a experiência seria humanamente mais rica se isto fosse uma via de mão dupla. Afinal, todo este mal que se nos impõe precisa nos ensinar alguma coisa que nos eleve e nos enriqueça como humanos.**

6. Aos donos de escolas/colégios, empresários em educação, gestores escolares.

O SINPRO-BA tem agido com responsabilidade e prudência no trato das questões que ora se impuseram a todos nós. Jamais poderemos ser acusados de qualquer coisa que contrarie isto. É público, notório e documentado em todas as nossas comunicações.

Responsabilidade e prudência não deverão ser tomadas como ausência de ação.

Todas as denúncias feitas vêm sendo catalogadas e registradas para que as ações, jurídicas ou políticas, sejam tomadas no seu devido tempo.

Registramos que têm havido práticas de assédio, intimidação, ameaças por parte de alguns gestores e de algumas escolas, e não são poucas. Igualmente, registramos que têm havido excessos de cobranças de trabalhos a serem desenvolvidos pelos professores, bem como comunicação abusiva e ilegal, ultrapassando limites éticos mínimos, bem como desrespeitando “*COMUNICADO CONJUNTO SINPRO-BA / SINEPE-BA PARA DISCIPLINAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO E DOCENTES*”, datado de 18 de novembro de 2019, o que poderá ensejar interpelação judicial.

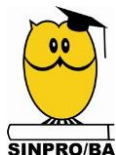
Em nome da categoria, num momento em que todos estamos vivendo situações a um só tempo novas e difíceis, exigimos respeito aos trabalhadores em educação.

7. Às Professoras e Professores, aos Corpos Técnico-Pedagógicos

O SINPRO-BA, seu sindicato, seja filiado ou não, está e estará ao seu lado e tem trabalhado, com as restrições impostas pelo momento, na luta para garantir regulação das atividades e respeito aos direitos e à dignidade profissional. Não abriremos, sob hipótese alguma, mão disto. É nosso papel legal, mas é nossa tarefa moral.

Neste sentido, o SINPRO-BA vem reiterar e expor algumas informações e orientações importantes.

- I. Vamos continuar buscando o SINEPE-BA para um acordo que regule e limite o que pode e o que não pode ser feito neste momento.
- II. Nossa luta é também pela manutenção dos empregos e dos salários.
- III. As Medidas Provisórias já citadas não são favoráveis aos trabalhadores em muitos aspectos e estamos lutando para que sejam rejeitadas ou modificadas.
- IV. Insistimos que atividades (orientações, disponibilização de material didático, indicação de leitura e estudos etc) podem ser exigidas dos professores. Mas insistimos, também, que a produção de videoaulas ou qualquer tipo de interação por vídeo com alunos não pode ser exigida pelas escolas, ficando a critério único e exclusivo do professor.
- V. Informamos que toda e qualquer comunicação feita entre as escolas/colégios e a categoria se dê dentro do que estabelece o “*COMUNICADO CONJUNTO SINPRO-BA / SINEPE-BA PARA DISCIPLINAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO E DOCENTES*”, datado de 18 de novembro de 2019, que pode ser lido acessando-se o seguinte endereço: http://www.sinpro-ba.org.br/novo/wp-content/uploads/2020/01/Orienta%C3%A7%C3%A3o_Comunica%C3%A7%C3%A3o_Professores.pdf



SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTADO DA BAHIA

- VI. Ainda sobre a questão da comunicação das escolas, solicitamos que apenas aquelas feitas por escrito sejam consideradas e que nenhuma comunicação feita em desrespeito ao Comunicado citado no item V seja considerada ou respondida. Além disto, que todos os registros de comunicação sejam salvos para comprovações posteriores.
- VII. Solicitamos que toda e qualquer situação que desrespeite direitos estabelecidos em Lei ou na nossa CCT, sejam documentadas e enviadas ao SINPRO-BA no endereço eletrônico juridicosinproba@gmail.com pra que possamos continuar formando corpo para as denúncias que serão feitas aos órgãos competentes.
- VIII. Tornamos públicas as nossas duas propostas de acordo apresentadas ao SINEPE-BA para que todos tenham conhecimento das mesmas e percebam o grau de preocupação do SINPRO-BA com sua categoria e a responsabilidade com que temos agido. Uma delas é datada de 19 de março de 2020, a outra, de 27 de março de 2020. Acessem-nas nos seguintes endereços:
- Proposta 1:**
http://www.sinpro-ba.org.br/novo/wp-content/uploads/2020/04/Proposta_1_SINPRO-BA_Acordo_SINEPE_COVID19_Procedimentos.pdf
- Proposta 2:**
http://www.sinpro-ba.org.br/novo/wp-content/uploads/2020/04/Proposta_2_SINPRO-BA_Acordo_SINEPE_COVID19_Procedimentos.pdf
- IX. Todas as demais comunicações, orientações e notas do SINPRO-BA durante esta crise podem continuar sendo acessadas em nossas redes e site.

Por fim, e não menos importante, o SINPRO-BA registra o óbvio – mas que parece vir sendo ignorado de maneira solene por muitas famílias e muitos donos de escolas e gestores:

- Professoras e Professores têm medo neste momento – medo por eles mesmos, medo por seus pais e filhos, medo por seus amigos, medo pela humanidade.
- Professoras e Professores são mães e pais, são filhos, são sobrinhos, são tios, são irmãos, são amigos que neste momento estão precisando cuidar de pessoas que amam e que muitas vezes dependem deles e que estão vivendo os mesmos medos e necessitando de cuidados e atenções, muitas vezes especiais. Portanto, professoras e professores não têm apenas empregos e alunos para cuidar.
- Professoras e professores não são guerreiros, soldados ou coisa que o valha. Não romantizemos a tragédia e o caos – muitos destes profissionais estão sofrendo assédio, intimidação, ameaças e uma pressão desumana por mais e mais trabalho, mais e mais produção, para além do que é razoável no momento e para muito além da carga horária contratada pelas escolas. Se muitos de nós estamos trabalhando – e trabalhando muito! – neste momento, não é por sacerdócio ou por nos colocarmos como redentores de uma sociedade amedrontada, mas por uma conjugação de senso de responsabilidade social e cidadania, e como fruto das pressões e desmandos que, infelizmente, o momento agudizou.
- Professores precisam cuidar da sua saúde física e mental – ou estão imunes às dores e aos traumas do momento? Precisam cuidar de si mesmos, sem que isto seja individualismo, mas porque apenas se forem capazes de cuidar de si mesmos serão capazes de cuidar de todo o resto, incluindo seus empregos e a responsabilidade com seus alunos.

Não somos heróis, somos trabalhadores!

Não somos máquinas, somos humanos!

Exigimos respeito!

Salvador, 03 de abril de 2020

**DIRETORIA COLEGIADA
SINPRO-BA**